



SENADO FEDERAL  
Gabinete do Senador NELSINHO TRAD

## RELATÓRIO Nº , DE 2021

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem (SF) nº 15, de 2021, da Presidência da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor MARCOS ARBIZU DE SOUZA CAMPOS, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Nova Zelândia e, cumulativamente, no Estado Independente de Samoa, em Tuvalu, na República de Kiribati e no Reino de Tonga.*

Relator: Senador **NELSINHO TRAD**

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a deliberar sobre a indicação que o Presidente da República faz do Senhor *MARCOS ARBIZU DE SOUZA CAMPOS, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Nova Zelândia e, cumulativamente, no Estado Independente de Samoa, em Tuvalu, na República de Kiribati e no Reino de Tonga.*

A Constituição atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente e por voto secreto a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente (artigo 52, inciso IV).

Observando o preceito regimental para a sabatina, o Ministério das Relações Exteriores elaborou o currículo do indicado.

O diplomata, nascido em 10 de abril de 1963 em Barcelona, Espanha, sendo brasileiro nato de acordo com o art. 129, inciso II, da Constituição de 1946, é filho de Lázaro Ferraz Campos e Carmen Arbizu Oltra.



SF/21250.13767-86



## SENADO FEDERAL

Gabinete do Senador NELSINHO TRAD

Concluiu o curso de Relações Internacionais na Universidade de Brasília-DF, em 1986, e Mestrado em Administração Pública e Gestão Governamental pela Escola Nacional de Administração Pública – ENAP. No Instituto Rio Branco, em 2009, concluiu o Curso de Altos Estudos, no qual apresentou a tese intitulada “O Memorando de Entendimento Brasil-EUA para Avançar a Cooperação em Biocombustíveis e a Busca de Convergências com as Agendas Energéticas da OEA e do BID”.

Iniciou sua carreira como Terceiro-Secretário no ano de 1991. Tornou-se Segundo-Secretário em 1996. Chegou a Primeiro-Secretário em 2001; Conselheiro em 2006; Ministro de Segunda Classe, em 2012; e, por fim, Ministro de Primeira Classe, em 2019.

Entre as atividades por ele exercidas ao longo de sua trajetória profissional, destacam-se as de ter atuado como diplomata em Lisboa (1995-99), Tóquio (1999-2003) e Washington, perante a Organização dos Estados Americanos – OEA (2007-2009). Foi Coordenador-Geral de Auditoria/ Ciset (2013-2016), Chefe da Divisão de Assuntos de Defesa (2016), Diretor do Departamento de Comunicações e Documentação (2016) e Chefe da Assessoria Especial de Assuntos Federativos e com o Congresso Nacional (2019).

Ainda em atendimento às normas do Regimento Interno do Senado Federal, a mensagem presidencial veio acompanhada de sumário executivo elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores sobre Nova Zelândia, Estado Independente de Samoa, Tuvalu, República de Kiribati e Reino de Tonga. O documento informa sobre dados básicos dos países, de suas políticas interna e externa, economia e, ainda, sobre suas relações bilaterais com o Brasil, inclusive com cronologia e menção a tratados celebrados. Adicionalmente, nos termos da Decisão do Plenário desta Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, de 14 de maio de 2015, fundamentada no inciso IV do art. 383, do RISF, foi recebido por esta Casa o relatório de gestão do Chefe de Posto ao final de sua missão.

A Nova Zelândia, monarquia parlamentarista, é o segundo maior país da Oceania, formado por um arquipélago com mais de trinta ilhas. Aproximadamente 70% da população é de ascendência anglo-saxã, cerca de 15% de maori e cerca de 16% de asiáticos e polinésios não maori. O país ocupa a décima-quarta posição mundial no que tange ao índice de desenvolvimento humano (IDH).



SF/21250.13767-86



## SENADO FEDERAL

Gabinete do Senador NELSINHO TRAD

Cuida-se de país desenvolvido e de forte tradição democrática, tendo sido o primeiro País a conferir voto às mulheres (1853) e assegurar cadeira no parlamento aos povos originários, os Maoris (1867). A Rainha Elizabeth II é chefe de Estado representada pela Governadora-Geral. Em 1993, o sistema eleitoral bipartidário foi substituído pelo proporcional misto. Apesar disso, os Partidos Trabalhista e Nacional continuam a se revezar no poder e, desde a década de 1980, vêm adotando políticas de liberalização econômica, eliminação de subsídios ao setor agrícola, redução das tarifas de importação, privatização de estatais e diminuição dos fatores de proteção social do Estado do bem-estar social.

O comércio bilateral Brasil-Nova Zelândia apresenta quadro modesto. Em 2019, exportamos volume de US\$ 71,94 milhões e importamos US\$ 69,99 milhões. Nossos principais produtos foram café (20%), produtos de origem animal para confecção de fármacos (12%), suco de laranja (10%), pneumáticos (8%) e café solúvel (7,5%). Quanto às importações, foram filés de peixe congelado (25%), aparelhos transmissores (9,7%), produtos lácteos (6,9%) e xarope de lactose (5,9%).

No Relatório de Gestão encaminhado pelo Embaixador Paulo Cesar De Camargo, em final de missão na Embaixada em Wellington, destacou que a participação dos serviços na pauta comercial deve-se essencialmente aos estudantes e turistas que o Brasil envia para a Nova Zelândia. Em 2018, o Brasil representou o 6º principal emissor de estudantes estrangeiros na Nova Zelândia (cerca de 3.700) e enviou 14 mil turistas no ano.

O Estado Independente de Samoa, país com o qual o Brasil mantém relações diplomáticas desde 2005, conta com população inferior a duzentos mil habitantes. Seus principais parceiros internacionais são Austrália, Nova Zelândia e países da Comunidade do Pacífico. Exportamos para esse País insular enchidos de carne (linguiças, salsichas etc.), couros, peles e tabaco, e importamos sobretudo produtos manufaturados, como memórias (de computador), aparelhos de circuitos elétricos e produtos derivados do zinco.

Já com Tuvalu, nossas vendas praticamente se resumem a petróleo. Trata-se de um pequeno País, que se dedica a pesca e a agricultura de subsistência.

Em 2010, o Brasil estabeleceu relações diplomáticas com Kiribati, sendo que seu então primeiro-ministro de Tuvalu, Willy Telavi, visitou o Brasil durante a Rio+20, em 2012. E possuem espaço de cooperação em saúde, processo legislativo, pesca, esportes (especialmente futebol), educação, processamento de



SF/21250.13767-86





## SENADO FEDERAL

Gabinete do Senador NELSINHO TRAD

lixo, captação de energia solar, formação profissional, políticas para mulheres e saneamento

Por fim, Brasil e Tonga estabeleceram relações diplomáticas somente no ano de 2011, desfrutando historicamente de posições compartilhadas sobre meio ambiente e mudança do clima, cooperação agrícola no âmbito da FAO, desenvolvimento sustentável, direito do mar, segurança energética e alimentar e desarmamento e não proliferação.

Além disso, há espaço para cooperar em educação; gestão de recursos naturais, energia e mudança do clima; esportes, sobretudo futebol; agricultura e segurança alimentar.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabem outras considerações neste relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator



SF/21250.13767-86